

FESTA CRIOULA, PENSANDO RESISTÊNCIAS DE CORPOS ASSUJEITADOS NO BAR THE LIGHTS

Karlene da Silva Andrade ¹

RESUMO

Neste trabalho reflito sobre formas de resistências de pessoas negras e LGBTQ+, a partir do bar The Lights em Fortaleza-CEARÁ, localizado no bairro do Benfica, considerado central na cidade. O objetivo é observar como corpos estigmatizados habitam o espaço urbano e existem de variadas formas, por meio da música, dança e arte em geral. Compreendendo que o lugar de lazer ou do lúdico pode ser visto a partir de uma perspectiva política, e a partir da perspectiva antropológica, tomo como recorte empírico e análise etnográfica, dentre as festas que acontecem no bar citado, a “Festa Crioula”, esta tem como proposta trazer músicas consideradas socioculturalmente como de gente “preta e periférica”, tal qual o funk e acaba por trazer, através da sonoridade, danças e performances múltiplas. Agenciando corporeidades específicas, acionando identidades políticas e reconfigurando a paisagem que esses sujeitos decidiram habitar, essa festa traz também possibilidade para pensar embates e conflitos sociais, visto a diversidade do espaço urbano e suas desigualdades. Nesse sentido, ela se configura como um espaço de tensionamento das lógicas colonizadoras que demarcam o que é de origem negra no Brasil, como uma não cultura ou sub-cultura, uma forma de violência e apagamento da história e vida de povos negros.

Palavras-chave: LGBTQ. Raça. Corpo. Festa Crioula.

Simpósio Temático: 5. Movimentos sociais contemporâneos: potências e limites dos corpos-bandeira.

¹ Estudante, mestranda em Antropologia, UNILAB, karlenesilvaandrade@gmail.com, Fortaleza, Ceará, Brasil.